

Comportamento Verbal - Análise de Produção Científica Nacional Publicada no Quinquênio 1994 – 1998¹

Melania Moroz²

*Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação:
Psicologia da Educação da PUC-SP/ Departamento de Fundamentos da Educação*

Denize Rosana Rubano³

Faculdade de Psicologia da PUC-SP/ Departamento de Métodos e Técnicas

Maria Ester Rodrigues e Marcos Antonio Lucci⁴

*Doutoranda e Mestrando do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação:
Psicologia da Educação da PUC-SP⁵*

Resumo

O presente trabalho analisou parte da produção científica brasileira publicada no quinquênio 1994/1998, com o objetivo de identificar o tratamento que vem sendo dado, pela comunidade behaviorista radical, ao estudo do comportamento verbal. Foram analisados 62 textos de periódicos e coletânea, destacando-se alguns aspectos: 1) maior ênfase aos trabalhos teóricos (61,3 %), sendo que dos trabalhos empíricos, a maioria tem por objetivo a investigação de processos básicos; 2) *eventos privados, comportamento governado por regras e equivalência de estímulos* foram os temas mais estudados. Na discussão dos dados, faz-se comparação com a produção científica estrangeira, tal como analisada pela literatura, identificando-se pontos de convergência e os desafios que se apresentam, para a comunidade behaviorista, no estudo do comportamento verbal.

Palavras-chave: Comportamento verbal; produção científica; estudo documental.

Abstract

Verbal behavior – analysis of Brazilian scientific production published between 1994 - 1998.

This paper analyzed part of Brazilian scientific production published between 1994 and 1998, with the purpose of identifying how the radical behaviorist community has dealt with the study of verbal behavior. Sixty-two (62) texts from periodicals and collectanea were analyzed and some aspects stood out: 1) there was greater emphasis on theoretical work (comprising 61.3% of the material studied)- as to the empirical work, most of it was designed to investigate basic processes; 2) *private events, rule-governed behavior and stimulus equivalence* were the themes studied more frequently. Concerning the discussion of data, Brazilian scientific production was compared to the foreign production, with the identification of converging points and challenges for the behaviorist community that are still present in the study of verbal behavior.

Key words: Verbal behavior; scientific production; documentary study.

1. Trabalho anteriormente apresentado no IX Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental – set/2000.

2. Endereço para correspondência: Rua Monte Alegre, 984. 4º andar, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação – Perdizes – Cep 05014-901 – e-mail: pedpos@pucsp.br – Fone/Fax: 36708527.

3. Endereço para correspondência: Rua Monte Alegre, 984. 4º andar, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação – Perdizes – Cep 05014-901 – e-mail: psicopuc@pucsp.br – Fone: 36708152 – Fax: 36708157.

4. Participaram da 1ª etapa da presente pesquisa.

5. Participaram como auxiliares de pesquisa os seguintes alunos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP: Paula Suzana Gioia, Alessandra Maurutto, Adriana Lourenço Lopes, a quem agradecemos.

A obra que Skinner afirma ter sido seu mais importante trabalho (*Verbal Behavior*) e aquele que levou mais tempo para completar (vinte anos), é analisada por diferentes autores (Abib, 1994a, De Rose, 1994) como sendo mal interpretada ou como tendo gerado pesquisa experimental num volume muito aquém do que se poderia esperar, dada sua riqueza no tratamento do comportamento verbal. Várias são as razões aventadas para explicar a trajetória do livro e a quase ausência de programas de pesquisa dele derivados que marcou, por muito tempo, a relação dos behavioristas com os conceitos da interpretação skinneriana do comportamento verbal.

Mais recentemente, no entanto, tem-se verificado o desenvolvimento de pesquisas que revelam, segundo Abib (1994a), uma atitude que visa não só compreender como avaliar o vocabulário, os conceitos, levantando problemas de ordem teórica ou empírica. Mencionam-se publicações sobre o tema, cujo volume vem aumentando, em especial em periódicos como *Behaviorism* e *Journal of Experimental Analysis of Behavior*.

O destaque dado mais recentemente ao estudo do comportamento verbal, mormente pelos analistas do comportamento norte-americanos, revela-se também na criação do periódico *The Analysis of Verbal Behavior* (TAVB), oficializado em 1985, voltado exclusivamente para a discussão da temática.

Estudos publicados, em especial no *JEAB*, são analisados por De Rose (1994) em artigo que, sem pretender traçar a história da pesquisa sobre comportamento verbal, nem elaborar revisão completa sobre o tema, aponta as principais linhas de pesquisa sobre questões relacionadas ao comportamento verbal, num momento em que, afirma o autor, a pesquisa sobre tais questões "... assume lugar de destaque na *Análise Experimental do Comportamento*" (1994, p. 495).

Apesar do lugar de destaque assumido por pesquisas aparentemente derivadas de temas abordados em *Verbal Behavior*, o mesmo autor afirma também:

Verbal Behavior gerou ou influenciou um volume razoável de pesquisa experimental, aquém, no entanto, do que se poderia esperar da magnitude e riqueza do tratamento skinneriano. Muitos tópicos centrais da interpretação skinneriana nunca foram experimentalmente abordados, e dentre os tópicos que chegaram a ser de fato abordados, a maioria recebeu tratamento apenas esporádico, sem gerar uma linha sustentada de investigação. (1994, pp. 495-496)

As áreas de pesquisa sobre comportamento verbal indicadas pelo autor como as que registraram certo avanço são: a pesquisa tecnológica (em especial as de intervenção com pessoas com problemas de desenvolvimento), a investigação da independência funcional na aquisição de operantes verbais, as propriedades dos operantes verbais, comportamento governado por regras e comportamento governado por contingências e equivalência de estímulos. Cabe destacar que, entre os quase 40 trabalhos mencionados pelo autor e agrupados para a identificação dessas áreas de pesquisa, um único, de autoria do próprio De Rose, foi publicado em periódico nacional (*Psicologia: Teoria e Pesquisa*). Os demais estão em publicações norte-americanas, em especial no *JEAB*.

O que estaria acontecendo no Brasil? A comunidade de analistas do comportamento tem se dedicado à investigação do comportamento verbal? Se sim, o que vem sendo investigado recentemente e de que forma? Questões como estas estão na origem do presente trabalho que procurou analisar a produção científica brasileira, relacionada ao comportamento verbal, produzida entre 1994 e 1998. Para tanto, utilizaram-se, como fonte de dados, periódicos nacionais e três volumes da coleção *Sobre Comportamento e Cognição*.

Método

Decidiu-se fazer o levantamento dos dados em periódicos que constavam do arquivo da biblioteca da área de Psicologia da USP, por ser uma, senão a mais bem equipada biblioteca de Psicologia do Brasil. O produto foi uma listagem de 75 periódicos; posteriormente, acrescentaram-se títulos de periódicos que constavam de uma divulgação feita pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação. Do conjunto de títulos de periódicos possíveis de serem consultados, foram excluídos aqueles que indicavam não pertencerem à área de Psicologia ou a ela relacionada (por exemplo, periódicos de sociologia, de economia, de filosofia...), aqueles que indicavam claramente veicularem outro tipo de abordagem (por exemplo, revista de psicanálise, revista de musicoterapia,...) e, finalmente, aqueles dos quais não havia disponibilidade de pelo menos um dos volumes e/ou fascículos relativos ao quinquênio 1994/1998. Excluídos os casos acima, chegou-se ao total de 55 periódicos.

Listados os periódicos, passou-se à localização dos artigos publicados; para cada periódico, havia uma folha de registro constando as seguintes informações: data da coleta, nome do pesquisador, título do periódico, número do volume, número do fascículo, título do artigo localizado, autor, filiação institucional do autor, página inicial e página final. Quando não eram localizados artigos, isso era relatado, ao lado de todas as outras informações relativas ao periódico. Uma vez localizado o artigo, este era reproduzido em xerox, na íntegra, para posterior análise⁶. Foram publicados entre 1994 e 1998, nos diferentes periódicos, 36 textos relativos ao comportamento verbal.

Como o objetivo era analisar a produção sobre CV em um quinquênio (1994-1998), no

Brasil, considerou-se que, além dos periódicos, dever-se-ia analisar aquele que vem se constituindo, nos últimos anos, como um dos mais importantes veículos de divulgação dos estudos behavioristas: a coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, publicada pela Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Neste caso, foram analisados três, dos quatro volumes lançados, já que correspondiam ao recorte temporal estabelecido. Nesses volumes, foram identificados 26 textos sobre comportamento verbal (lista dos textos analisados em anexo).

Para a localização dos artigos, consideraram-se as informações provenientes do título e, para tanto, foram elencadas algumas palavras-chave: comportamento verbal, relato verbal, interação verbal, pensamento, linguagem, dizer, auto-conhecimento, conhecimento de si, consciência, auto-descrição, regras, instrução, resolução de problemas, comportamentos encobertos, eventos privados, equivalência, nomeação, assertividade, leitura, escrita, conceito, abstração, raciocínio e os diferentes operantes verbais.

Procedimentos de análise. Decidiu-se proceder à análise dos artigos a partir dos resumos. Nos artigos em que estes não existiam, um dos componentes do grupo de pesquisa ficou responsável por elaborá-lo.

Elaboraram-se critérios de classificação que permitiam extrair informações metodológicas, identificar o objeto de estudo, bem como o campo de atuação em que ocorreu a pesquisa (critérios de classificação em anexo). A elaboração dos critérios passou por um processo de refinamento, a partir das discussões dos mesmos no grupo de pesquisa. Este processo, de certa forma, também serviu para o treinamento dos pesquisadores na classificação dos resu-

6. Alguns cuidados adicionais foram tomados: compararam-se as referências bibliográficas com os textos localizados, a fim de verificar a presença de algum texto na bibliografia que, correspondendo ao critério temporal estabelecido, não havia sido localizado; além disso, fez-se um levantamento, por palavras-chave, pela Internet.

mos, uma vez que a cada proposta de critérios, ou de seu refinamento, cada pesquisador a utilizava, independentemente, na classificação de um resumo, sendo cotejadas, em seguida, as classificações feitas.

A partir dos critérios, foi elaborada ficha de classificação dos resumos (em anexo). Cada resumo foi classificado independentemente por dois pesquisadores. Quando ocorria discordância entre ambos, em qualquer dos itens constantes da ficha de análise, o resumo era analisado pelo grupo como um todo. Este procedimento ocorreu numa primeira etapa da presente pesquisa, perfazendo um total de 38 textos; nos textos restantes, a classificação foi feita pelas duas autoras.

Resultados

Um primeiro aspecto evidenciado, podendo ser observado no Quadro 1, refere-se ao veículo de comunicação utilizado: 41,9 % dos textos foram publicados naquele que, atualmente, tem importante papel como veículo de comunicação da comunidade behaviorista - a coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. A outra parte (58,1 %) distribuiu-se por diferentes periódicos, dos quais os que concentraram mais artigos foram *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e *Temas em Psicologia*. Outro ponto evidenciado é o de que há maior ênfase nos trabalhos teóricos; como pode ser observado no Quadro 1, do total de 62 trabalhos, 61,3 % deles correspondem a esta categoria.

Quadro 1. Distribuição dos trabalhos, por categoria.

Teórico-Conceptual		Empírico	
Periódico	Livro	Periódico	Livro
18	20	18	06
Total: 38		Total: 24	
Total Geral: 62			

Quadro 2. Tipo de Trabalho.

Tipo			
Experimental	Descritivo	Caso clínico	Total
18	02	04	24

Quadro 3. Condições de Execução dos Estudos.

Condição				
Controlada	Situação natural	Clínica	Sem dados	Total
17	02	04	01	24

Quadro 4. Áreas de aplicação descritas nos estudos.

Aplicabilidade *				
Processos Básicos	Educação	Clínica	Desenvolvimento	Saúde
16	09	04	01	01

*Alguns trabalhos foram alocados em duas categorias.

Os Quadros 2 a 4, acima, apresentam as características dos trabalhos empíricos analisados. Quanto ao tipo de trabalho, verifica-se que 18 são de natureza experimental, 17 deles realizados em situações controladas (tipo laboratório), tendo mais freqüentemente, como sujeitos, universitários e crianças de 1.^a série de ensino fundamental. Quatro dos trabalhos constituem relatos de caso, realizados no próprio contexto clínico, tendo sujeitos diversificados (adultos e adolescentes de ambos os sexos). Apenas dois dos trabalhos foram feitos em situação natural, isto é, não controlada pelo pesquisador, tendo como sujeitos crianças e um par mãe-filho.

A área de aplicabilidade em que se concentram os trabalhos empíricos é a de investigação de processos básicos, sendo mais freqüentes, a seguir, os estudos cujos resultados envolvem a aplicação direta no contexto educacional. A possibilidade de aplicação a processos mais diretamente relacionados à clínica é privilegiada em quatro trabalhos; à saúde e ao desenvolvimento em um deles cada.

Quadro 5. Aplicabilidade (Trabalhos Teórico-conceituais)

Teórico conceitual	Aplicabilidade*					
	Clínica	Educação	Pesquisa básica	Metodológico	Saúde	Histórico
36	08	04	02	02	01	01

*Vários trabalhos teórico-conceituais apresentavam indicação de aplicabilidade em diferentes contextos, tais como clínico, educacional etc., tendo sido alocados em mais de uma categoria.

Quadro 6. Tipo de análise teórico-conceitual

Própria abordagem	Tipo de análise			
	Intra-abordagem	Inter-abordagens	Inter-áreas	Total
26	03	05	04	38

Os Quadros 5 e 6 apresentam as características dos trabalhos teóricos. Como não poderia deixar de ser, a preocupação fundamental deste tipo de trabalho é com o refinamento teórico; porém, o aparecimento de indicações de aplicabilidade para diferentes áreas profissionais indica que os trabalhos procuram ir além do aprimoramento conceitual.

Dentre os 38 trabalhos conceituais, a grande maioria tem como foco a própria abordagem; são trabalhos que estudam as formulações do behaviorismo radical, analisando conceitos, pressupostos, bem como suas implicações, buscando elaborar sistematizações e refinamentos conceituais. Nove trabalhos destacam-se por apresentarem preocupações que ultrapassam o próprio behaviorismo radical, por meio de comparações, com aproximações ou contraposições, seja entre diferentes abordagens, seja entre áreas diversas do conhecimento. As propostas behavioristas radicais foram cotejadas especialmente com as de Vygotski, do construtivismo e de outras abordagens subjetivistas e com uma área de conhecimento, em particular - a linguística.

Se levarmos em conta que os trabalhos que têm por objetivo o estudo de formulações diferenciadas no interior da própria abordagem (os categorizados em Intra-abordagem) tam-

bém podem ser considerados instrumentos úteis ao refinamento conceitual, vemos que a quase totalidade (29 trabalhos) da produção teórica aponta para um momento de auto-reflexão do arcabouço interpretativo behaviorista.

Quadro 7. Objetos de estudo dos trabalhos teóricos e empíricos*

Objeto de estudo	Teórico	Empírico
Eventos Privados	19	04
Comportamento governado por regras	02	11
Equivalência de Estímulos	05	06
Operantes Verbais	02	06
Resolução de problemas	-	09
Modelo explicativo skinneriano	08	-
Relato verbal	02	-
Avaliação do repertório verbal	-	01
Total	38	37

* Alguns dos trabalhos foram classificados em mais de uma categoria.

O Quadro 7, acima, especifica quais são os focos de atenção, no que se refere ao comportamento verbal. Dentre os diferentes objetos de estudo, foram mais frequentemente presentes os relativos aos eventos privados (19 trabalhos teóricos e 4 empíricos), ao comportamento governado por regras (11 empíricos e 2 teóricos), à

equivalência de estímulos (5 teóricos e 6 empíricos), aos operantes verbais (6 empíricos e 2 teóricos), à resolução de problemas (9 empíricos), e ao modelo explicativo skinneriano, incluindo a própria obra *Verbal Behavior* (8 teóricos).

A investigação do comportamento governado por regras, diferentemente dos eventos privados, que são enfocados mais do ponto de vista teórico, foi feita principalmente a partir de trabalhos empíricos, o mesmo ocorrendo com a resolução de problemas, que não foi alvo de trabalhos teórico-conceituais.

A obra *Verbal Behavior* é abordada, destacando-se o poder heurístico da mesma enquanto promotora de possíveis avanços e novas possibilidades de pesquisa, bem como focalizando o próprio modelo explicativo skinneriano, em suas semelhanças e diferenças frente às propostas tradicionalmente alocadas no campo da linguagem.

Discussão

Pode-se dizer que há uma voz em comum afirmando que, em relação ao comportamento verbal, se por um lado há progressos nos últimos 40 anos, sendo um campo estabelecido e crescente na cultura científica dos analistas do comportamento, ainda é pouco o que foi produzido. De fato, segundo Sundberg (1998), só nos últimos vinte anos a produção sobre comportamento verbal começou a crescer de forma mais evidente, isto porque, em seguida à publicação de *Verbal Behavior* (1957), as reações negativas à obra ocorreram por parte não apenas da comunidade externa, mas também por parte dos próprios analistas do comportamento. Como afirma: “*A crítica ao livro veio antecipadamente de fora do campo (Skinner, 1978), mas a reação forte de dentro do campo foi a provavelmente mais inesperada para Skinner.*” (p. 143).

Assim, os estudos sobre comportamento verbal, mesmo nos EUA, não tiveram início imediatamente após a publicação de *Verbal Behavior*. Sundberg (1998), mencionando que um rol de razões para o fato já foi aventado por diferentes autores, aponta como mais plausível a de que, para a própria comunidade de analistas do comportamento da época, “... o livro era especulativo, e não continha qualquer dado.” (p. 143). Também Leigland (1998) aponta, entre outros, como fatores relacionados ao crescimento relativamente lento dos estudos no campo verbal:

... a) o caráter estratégico da análise do comportamento em mover-se cuidadosamente do simples para o complexo, tanto quanto o poder da análise o permita; b) a complexidade de *Verbal Behavior*, como um exercício sistemático de interpretação, no contexto de um campo científico baseado em dados empíricos; ... (p. 125).

Sejam quais forem as razões, historicamente parece ter havido uma relação de pouca fertilização entre a proposta interpretativa skinneriana do comportamento verbal e o contexto de produção científica acerca do comportamento humano.

A quase ausência de pesquisa empírica sobre comportamento verbal, segundo Sundberg (1998), é situação que começa a se alterar a partir dos anos 80. O autor afirma que uma série de avanços em pesquisas empíricas e em aplicações diretamente relacionadas ao *Verbal Behavior* já pode ser identificada e cita estudos acerca deste avanço, indicando um crescimento acelerado de pesquisas dessa natureza. A criação de uma publicação (*The Analysis of Verbal Behavior - TAVB*) e os artigos nela contidos evidenciam tal aspecto - dos 126 artigos publicados nos primeiros 14 volumes (1990-1997) do referido periódico, 46 constituem análises ex-

perimentais. Uma série de outras pesquisas empíricas tem sido publicada em revistas como JABA e JEAB, assim como em livros, bem como artigos de revisão. O autor crê que tais evidências sejam suficientes para indicar que “... a análise skinneriana do comportamento verbal tenha conduzido, finalmente, a uma linha produtiva de investigação empírica.” (p.144). Ainda assim, como se pode observar nos dados apresentados acima (nos artigos publicados em revista especializada - TAVB), há, ainda, predomínio de análises teóricas, aspecto que será abordado a seguir.

Spradlin (1998), retomando os artigos publicados no periódico TAVB, reconhece uma “transição” ocorrida em 1986. Os primeiros volumes, até esta data, continham poucos artigos e todos “falando sobre” comportamento verbal. Como afirma o autor, “... parecia que Skinner já havia respondido a todas as questões relativas ao comportamento verbal, ou que *Verbal Behavior* não havia se constituído num guia para a condução de pesquisas.” (p. 139). Trabalhos empíricos que começam a surgir em 1986 “... sugeriam que nem todas as questões haviam sido respondidas e que, talvez, houvesse questões que poderiam ser respondidas pela pesquisa mais do que por argumentos.” (p. 139)

Catania e Shimoff (1998) também detectam este mesmo traço na produção externa, aliás, traço que já havia sido identificado, segundo eles, há dez anos atrás, e que permanece ainda hoje. Para ambos, há poucos estudos empíricos sobre o comportamento verbal, comparativamente ao “falar sobre o comportamento verbal” e, mais ainda, comparativamente ao conjunto de pesquisas produzido por outras abordagens. Como destacado por Catania e Shimoff:

Pesquisas empíricas sobre comportamento verbal aumentaram desde o trabalho seminal de Skinner, mas ainda permanece uma literatura pequena em comparação ao

que está disponível na psicolinguística do desenvolvimento, e em disciplinas a ela relacionadas, fora < do campo científico > da análise experimental do comportamento. (P.100)

A característica argumentativa da produção sobre comportamento verbal parece não ser uma especificidade da comunidade behaviorista norte-americana. No caso do Brasil, os dados obtidos acerca da produção sobre comportamento verbal no período de 1994-1998 indicam a preocupação com o arcabouço teórico, já que há predominância de trabalhos que não só sistematizam conceitos que Skinner discutiu em diferentes obras, em diferentes momentos de sua produção, como também buscam identificar quer transformações, quer flutuações no conceitual empregado para a análise do comportamento verbal - o “exercício de interpretação”, como denominado por Skinner em *Verbal Behavior* (1957).

O predomínio de trabalhos teórico-conceituais que apresentam análises da própria abordagem parece revelar a necessidade, na comunidade behaviorista, de sistematização e refinamento dos conceitos empregados na explicação do comportamento verbal, embora chame a atenção o fato de que, a despeito de serem teórico-conceituais, os trabalhos apontem para possíveis aplicações e derivações da abordagem no tratamento de questões com as quais se defrontam diferentes profissionais. Talvez a tão propalada negligência com que a obra foi tratada nos períodos anteriores esteja relacionada a essa necessidade de rever/retomar o modelo teórico de tratamento do comportamento verbal, assim como os conceitos especialmente construídos por Skinner na tentativa de dar conta de uma explicação para a linguagem.

O que tem sido objeto de estudo na produção científica sobre comportamento verbal? Este é um novo aspecto a ser discutido. No presente trabalho evidenciou-se que a privacidade,

que Skinner afirma apresentar como única diferença em relação ao comportamento público a acessibilidade, foi o principal alvo das análises. Muito embora tenham sido mais abordados em trabalhos teóricos, os eventos privados destacam-se por apresentarem amplo espectro de discussão, envolvendo desde as relativas à sua inserção na proposta behaviorista radical, à forma como a abordagem trata determinados eventos (emoções, sentimentos, pensamentos...), à forma de ter acesso a esses eventos, até à proposição de procedimentos para a instalação de repertórios que permitam sua identificação pelo sujeito. Predominam também investigações acerca do comportamento governado por regras, da resolução de problemas, da equivalência de estímulos e dos operantes verbais, temáticas estas mais presentes entre os trabalhos empíricos localizados.

Apoiando-se em publicações, em especial do JEAB, De Rose (1994) indica algumas das principais linhas de pesquisa sobre aspectos relacionados ao comportamento verbal; segundo o autor, as linhas que vêm registrando certo avanço referem-se, principalmente, ao comportamento governado por regras, à equivalência de estímulos e à aquisição e propriedades dos operantes verbais. No caso das publicações nacionais do período investigado no presente trabalho, considerando-se os trabalhos empíricos, predomina a investigação dos mesmos objetos indicados por De Rose (1994), destacando-se como novidade a pesquisa sobre resolução de problemas, só superada em número pela investigação acerca do comportamento governado por regras.

Embora sejam mais freqüentemente alvo das pesquisas, isto não significa que esses aspectos tenham sido suficientemente estudados; há necessidade de mais pesquisas, e de pesqui-

sas que abordem outras facetas não focalizadas. O trabalho de Catania e Shimoff (1998) é primoroso nesse sentido: apresenta diferentes linhas de investigação, com prismas ainda inexplorados, a serem desenvolvidas; entre elas, colocam o comportamento verbalmente governado⁷.

A seguir, um novo aspecto será abordado: o metodológico. Em levantamento sobre publicações científicas em Psicologia no Brasil e o emprego de diferentes metodologias de pesquisa no período 1990-1994, a partir de 13 periódicos nacionais e os resumos de comunicações de duas reuniões científicas anuais, a da SBP e a da SBPC, Gerk-Carneiro et al. (1995) chegaram aos seguintes resultados: predominância da utilização dos métodos experimental (28%) e levantamentos (27%). Quando se considerou, no entanto, a Psicologia Humana somente, “... o emprego do método experimental cai para 19% dos artigos analisados, tornando o levantamento o método de pesquisa mais utilizado.” (Gerk-Carneiro et al., 1995, p. 253).

No caso da Análise do Comportamento e das pesquisas empíricas sobre comportamento verbal localizadas, todas realizadas com humanos, predomina a metodologia experimental e, seguindo os preceitos de Skinner, o delineamento de sujeito único, embora o uso de grupos e da estatística esteja presente em alguns poucos trabalhos. Como era de se esperar, o tradicional sujeito de pesquisa – universitário – aparece na maior parte dos trabalhos localizados. Chama a atenção o fato de que os trabalhos realizados em situação natural praticamente inexistem. Seria isso indicador de que as pesquisas ainda estão num momento de busca de conhecimentos básicos em situação controlada, carecendo ainda de substrato para a extrapolação para além das condições de laboratório, ou indicador de uma

7. Os autores propõem esta forma como alternativa a comportamento governado por regras “... por ser um termo mais geral e evitar controvérsias sobre o que constitui uma regra ...” (p. 97).

opção metodológica que exclui outras propostas metodológicas como confiáveis?

Trabalhos como os de Donahoe (1998) e Leigland (1998) permitem-nos afirmar que a comunidade behaviorista tem refletido sobre questões metodológicas, e tem se colocado na defesa de busca de alternativas para o estudo do comportamento verbal.

Donahoe (1998) destaca que a manipulação de antecedentes e a mensuração das consequências relevantes, aspectos metodológicos característicos da análise experimental, estariam inviabilizadas quando se estudam fenômenos que ocorrem sob circunstâncias complexas, caso do comportamento verbal. Afirmando que “*Skinner distinguiu dois aspectos complementares da ciência: análise experimental e interpretação...*” (p.107), Donahoe defende a utilização da interpretação, ressaltando a necessidade de que outros métodos complementem a análise experimental.

Conforme destacado por Leigland (1998), é este um dos grandes desafios para a análise funcional do comportamento verbal: o metodológico. O autor apresenta diferentes áreas do comportamento verbal que necessitariam inovação e extensão metodológicas, finalizando seu artigo de modo contundente, ao afirmar:

Em todo caso, provavelmente não seja exagerado dizer que o futuro da ciência analítica do comportamento dependa da análise funcional do comportamento verbal, e que o futuro da “ciência do comportamento verbal” de Skinner dependa, por sua vez, de como analistas do comportamento enfrentam o desafio metodológico. (p.126)

Considerando os dados do presente trabalho e a literatura, direções futuras na investigação do comportamento verbal podem ser sugeridas, tanto do ponto de vista metodológico, quanto dos aspectos a serem pesquisados. Estudar o operante verbal utilizando-se de sub-

sídios de outras áreas do conhecimento, como a neurociência e a informática (Donahoe, 1998; Hutchison, 1998), propor novas alternativas empíricas, bem como experimentais (Catania e Shimoff, 1998; Leigland, 1998) são caminhos propostos; por exemplo, o uso de observações dos processos neurais, a simulação do comportamento verbal por computador, a realização de estudos em situação natural, bem como estudos que enfocam a aquisição e desenvolvimento do comportamento verbal não deveriam ser descartados. As origens do comportamento verbalmente governado; a relação entre o comportamento verbal e o não-verbal, emocional e sexual; a aquisição e utilização do vocabulário relativo aos sentimentos, emoções e outros eventos privados; a análise das práticas verbais relacionadas a termos mentalistas, bem como estudos que focalizem produtos verbais, tais como literatura e poesia, e propostas de unidades de análise, são temáticas sinalizadas como necessitando investigações.

Enfim, o campo para o estudo do comportamento verbal apresenta-se em aberto.

Referências

- Abib, J.A.D. (1994a). A atualidade do livro *Verbal Behavior* de B.F.Skinner: um comentário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10 (3). 467-472.
- Abib, J.A.D. (1994b). O contextualismo do comportamento verbal: a teoria skinneriana do significado e sua crítica ao conceito de referência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10 (3). 473-487.
- Catania, A.C. e Shimoff, E. (1998) The experimental analysis of verbal behavior. *The Analysis of Verbal Behavior*, 15. 97-100.
- De Rose, J.C. (1994). O livro *Verbal Behavior* de Skinner e a pesquisa empírica sobre comportamento verbal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10 (3). 495-510.
- Donahoe, J.W. (1998). Interpreting verbal behavior. *The Analysis of Verbal Behavior*, 15. 107-112.

Gerk-Carneiro, E.; Scaffo, M.F.; Ladeira, M.; Gomes, W.F.; Lopes, E.D.; Mota, D.H. e Rodrigues, N. (1995). Publicações científicas em Psicologia no Brasil e o emprego de diferentes metodologias de pesquisa: de 1990 a 1994. *Resumos da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia*, p. 253.

Hutchison, W.R. (1998). Computer simulations of verbal behavior for research and persuasion. *The Analysis of Verbal Behavior*, 15. 117-120.

Leigland, S. (1998). The methodological challenge of the functional analysis of verbal behavior. *The Analysis of Verbal Behavior*, 15. 125-127.

Spradlin, J.E. (1998). The analysis of verbal behavior: where are we? *The Analysis of Verbal Behavior*, 15: 139-141.

Sundberg, M.L. (1998). Realizing the potential of Skinner's analysis of verbal behavior. *The Analysis of Verbal Behavior*, 15. 143-147.

Skinner, B.F. (1957/1978). *O Comportamento Verbal*. São Paulo: Cultrix-EDUSP.

Anexo 1. Textos analisados

A - Artigos em periódicos

1. Abib, José Antonio D. A atualidade do livro *Verbal Behavior* de B.F.Skinner: um comentário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 10, n. 3, p. 467- 472, 1994.
2. Abib, José Antonio D. O contextualismo do comportamento verbal: a teoria skinneriana do significado e sua crítica ao conceito de referência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 10, n. 3, p. 473-487, 1994.
3. Brito, Regina Célia S.; Amorim, Antonio Célio F.; e Fontes, José Carlos S. Consequenciação de respostas corretas e incorretas na solução de um problema sequencial. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 10, n. 2, p. 167-177, 1994.
4. DeRose, Julio. O livro *Verbal Behavior* de Skinner e a pesquisa empírica sobre

comportamento verbal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 10, n. 3, p. 495 - 510, 1994.

5. Sant'Anna, Rodolpho C. Uma análise de relatos verbais na primeira pessoa no contexto clínico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 10, n. 3, p. 489-494, 1994.
6. Simonassi, Lorismario E.; Oliveira, Cláudio Ivan; e Sanablo, Elisa T. Descrição sobre possíveis relações entre contingências programadas e formulações de regras. *Estudos*, v.21, n.3/4, p. 97-112, 1994.
7. Baptista, M.Q.G.; e Assis, G.J.A. Treino por consistência de estímulos sem consequências diferenciais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.11, n.3, p. 173-179, 1995.
8. Del Prette, Zilda A.P.; e Del Prette, Almir. Notas sobre pensamento e linguagem em Skinner e Vygotsky. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.8, n. 1, p. 147-164, 1995.
9. Lopes Jr.,Jair; e Matos, Maria A. Controle pelo estímulo: aspectos conceituais e metodológicos acerca do controle contextual. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.11, n.1, p. 33-39, 1995.
10. Neves, Sonia M.M. O papel da nomeação na formação de classes de equivalência de estímulos. *Temas em Psicologia*, v. , n. 3, p. 19-33, 1995.
11. Ribeiro, Antonio F. Relações de equivalência: um novo princípio? *Temas em Psicologia*, v. , n. 3, p. 59- 64, 1995.
12. Simonassi, Lorismario E.; Frões, Adriana C.; e Sanablo, Elisa T. Contingências e regras: considerações sobre comportamentos conscientes. *Estudos*, v.22, n.3/4, p. 189-199, 1995.
13. Barros, Romariz S. Análise do comportamento: da contingência de reforço à equi-

- valência de estímulos. *Cadernos de Textos de Psicologia*, v. 1, n. 1, p. 7- 14, 1996.
14. Baus, José. A noção de auto-controle em B.F. Skinner: de 1948 a 1989. *Revista Psicologia Argumento*, ano 14, n. 8, p. 49- 59, 1996.
15. Lampreia, Carolina. Skinner e o mundo dentro da pele. *Temas em Psicologia*, n.2, p. 29-40, 1996.
16. Tourinho, Emmanuel Z. Behaviorismo radical, representacionismo e pragmatismo. *Temas em Psicologia*, n.2, p. 41-56, 1996.
17. Carmo, João dos S. Análise dos componentes envolvidos no comportamento de contar: estudos preliminares. *Caderno de Textos de Psicologia*, v.2, n.1, p. 40-49, 1997.
18. Costa, Carlos Eduardo; Capovilla, Fernando César; e Macedo, Eliseu C. Resolução de problemas em nomos v3.1: i. Efeitos do envolvimento na tarefa sobre as notas e do número de oportunidades de formular hipóteses sobre a formação do learning set. *Torre de Babel*, v.4, n.2, p. 233-262, 1997.
19. Costa, Carlos Eduardo; Capovilla, Fernando César; e Macedo, Eliseu C. Resolução de problemas em nomos v3.1: II. Formulação de hipóteses como função dos atributos da regra. *Torre de Babel*, v.4, n.2, p. 263-293, 1997.
20. Cunha, Ana Cristina B. Promovida aquisição de linguagem funcional em criança deficiente visual: o efeito de um treinamento de mãe em procedimentos de ensino naturalístico. *Temas em Psicologia*, n.2, p. 33-56, 1997.
21. Haydu, Verônica B.; Andrade, Márcia P.D.; Siqueira, Luciana; Pimentel, Naiene S.; Guilherme, Rosimary L.; e Capovilla, Fernando César. Resolução de problemas aritméticos: analisando a participação de processos verbais e a importância da posição da incógnita. *Torre de Babel*, v.4, n.2, p. 217-232, 1997.
22. Machado, Lígia M.C.M. Consciência e comportamento verbal. *Psicologia USP*, v.8, n.2, p. 101-107, 1997.
23. Matos, Maria A.; Peres, Wagner; Hubner, Maria Martha; e Malheiros, Rosa H.S. Oralização e cópia: efeitos sobre a aquisição de leitura generalizada re-combinativa. *Temas em Psicologia*, n.1, p. 47-63, 1997.
24. McIlvane, Willian J.; Serna, Richard W.; e Icedaras, Joanne B. Avaliando a prontidão de indivíduos com deficiências intelectuais severas para tarefas de instrução via computador e de avaliação comportamental. *Temas em Psicologia*, n.2, p. 15-31, 1997.
25. Medeiros, José G.; Monteiro, Giseli; Silva, Karina Z. O ensino da leitura e escrita a um sujeito adulto. *Temas em Psicologia*, n.1, p. 65-78, 1997.
26. Medeiros, José G.; Antonakopoulou, Alexandra; Amorim, Karina; e Righetto, Ana Cláudia. O uso da discriminação condicional no ensino da leitura e escrita. *Temas em Psicologia*, n.1, p. 23-32, 1997.
27. Pontes, F.A.R.; e Galvão, O.F. Desenvolvimento do seguimento de regras no jogo de peteca (bola de gude). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.13, n.2, p. 231-237, 1997.
28. Simonassi, Lorismário E.; Oliveira, Cláudio Ivan; e Gosch, Cristiane S. Exposição a contingências, conteúdo de instrução e formulação de regras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 13, n. 2, p. 189- 195, 1997.

29. Simonassi, Lorismario E.; Oliveira, Cláudio Ivan; Gosch, Cristiane S.; Silva, André V.; Mujali, Márcio e Souza; Alessandra V. Instruções: efeito sobre solução de problema e formulação de regras. *Temas em Psicologia*, n.1, p. 79-92, 1997.
30. Simonassi, Lorismário E. Efeitos de palavras-chave sobre a solução de problemas e regras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 13, n. 2, p. 197-202, 1997.
31. Souza, Deisy G.; Hanna, Elenice S.; De Rose, Júlio César; Fonseca, Monica L.; Pereira, Adriana B.; e Sallorenzo, Lúcia H. Transferência de controle de estímulos de figuras de texto no desenvolvimento da leitura generalizada. *Temas em Psicologia*, n.1, p. 33-45, 1997.
32. Tourinho, Emmanuel Z. Evento privado: função e limites do conceito. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 13, n. 2, p. 203 – 209, 1997.
33. Maffessoni, Cláudia S.E.S.R. Behaviorismo radical: existe explicação para o sentimento amor? *Psicologia Argumento*, ano 16, n.23, p.79-84, 1998.
34. Santos, Aurea C. S. Análise conceitual do pensamento sob a perspectiva do behaviorismo. *Psicologia Argumento*, ano 16, n. 22, p. 119-140, 1998.
35. Simonassi, Lorismario E.; Nalini, Lauro Eugênio G.; Barreto, Márcio Q.; e Motta, Hinayana L. Conteúdo instrucional. *Estudos*, v.25, n.1/2, p. 71-79, 1998.
36. Tunes, Elizabeth; e Simão, Lívia M. Sobre análise do relato verbal. *Psicologia USP*, v. 9, n. 1, 303- 324, 1998.

B - Textos do livro *Sobre o comportamento e cognição – Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitiva*.

Volume 1, 1997

1. Banaco, Roberto Alves e outros. O estudo de eventos privados através de relatos verbais de terapeutas. Cap. 30, p. 289-301.
2. Guedes, Maria Luiza. O comportamento governado por regras na prática clínica: um início de reflexão. Cap. 15, p. 138-143.
3. Hubner, Maria Martha. O que é comportamento verbal? Cap. 14, p. 135-137.
4. Hubner, Maria Martha. Comportamento verbal e prática clínica. Cap. 36, p. 385-394.
5. Hubner, Maria Martha. Conceituação de c.v. e seu papel na terapia. Cap. 28, p. 277-281.
6. Hubner, Maria Martha. Paradigma de equivalência e suas implicações para a compreensão e emergência de repertórios complexos. Cap. 40, p. 423-430.
7. Jonas, André Luis. O que é auto-regra. Cap. 16, p. 144-147.
8. Malerbi, Fani E.K. Eventos privados: o sujeito faz parte de seu ambiente? Cap. 25, p. 243- 256.
9. Matos, Maria A. e outros. Leitura generalizada: procedimentos e resultados?. Cap. 44, p. 470-487.
10. Matos, Maria Amélia. Eventos privados: o sujeito faz parte de seu próprio ambiente? Cap. 24, p. 230- 242.
11. Matos, Maria Amélia. Introspecção: método ou objeto de estudo para a análise do comportamento. Cap. 20, p. 188-198.
12. DeRose, Júlio C.C.. O relato verbal segundo a perspectiva da análise do comportamento: contribuições conceituais e experimentais. Cap. 17, p. 148-163.
13. Sérgio, Tereza M.A.P. A concepção de homem e a busca de autoconhecimento:

onde está o problema?. Cap. 22, p. 209-216.

14. Simonassi, Lorismário E. Aquisição de consciência como condição para a melhora do desempenho? Cap. 29, p. 282-288.
15. Tourinho, Emmanuel Z. Eventos privados em uma ciência do comportamento. Cap. 19, p. 174-187.
16. Tourinho, Emmanuel Z. O conceito de comportamento encoberto no behaviorismo radical de B.F. Skinner. Cap. 27, p. 267-271.
17. Tourinho, Emmanuel Z. Privacidade, comportamento e o conceito de ambiente interno. Cap. 23, p. 217-229.

Volume 2, 1997

18. Andery, Maria Amália. O modelo de seleção por consequências e a subjetividade. Cap. 21, 199-208.
19. Banaco, Roberto A. Fantasia como instrumento de diagnóstico e tratamento: a visão de um behaviorista radical. Cap. 11, p. 115-119.
20. Delitti, Maly. Mudanças do controle por regras falsas para o controle por contingências ou: dê uma chance para as contingências. Cap. 20, p. 182-187.
21. França, Ana Cristina C. Diferentes abordagens da alfabetização e a análise experimental do comportamento: uma análise preliminar. Cap. 39, p. 333-338.
22. Meyer, Sonia Beatriz. Sentimentos e emoções no processo clínico. Cap. 21, p. 188-194.
23. Regra, Jaide A.G. Fantasia: instrumento de diagnóstico e tratamento. Cap. 10, p. 107-114.
24. Rocha, Margarette M. A importância do autoconhecimento dos pais na análise e modificação de suas interações com os filhos. Cap. 15, p. 135-146.

Volume 3, 1997

25. Banaco, Roberto A. Auto-regras e patologia comportamental. Cap. 12, p. 81-88.
26. Malerbi, Fani E. K. Discriminação por pacientes diabéticos de estados glicêmicos. Cap. 33, p. 162-276.

Anexo 2. Critérios de classificação.

1. Identificação da natureza do trabalho:
 - () teórico-conceitual (que tem por objetivo estudar conceitos, pressupostos, implicações de uma dada proposta teórica; tem como objeto de estudo formulações, sistematizações e refinamento conceituais)
 - () empírica (que tem por objetivo estudar princípios, processos, implicações derivados da teoria, bem como generalizar princípios e processos para o contexto natural)
 - () experimental (relações funcionais entre variáveis)
 - () descritiva (descrição de comportamentos, distribuição de eventos)
 - () documental (a partir de produções científicas existentes: revisão, estado da arte)
 - () outros _____
2. Tipo de análise teórica:
 - () a própria abordagem - quando o objeto de estudo é algum princípio ou conceito da proposta behaviorista radical
 - () intra-abordagem - quando o objeto de estudo é a comparação entre posições de autores behavioristas radicais sobre um princípio ou conceito da abordagem
 - () inter-abordagens - quando o objeto de estudo é a comparação entre posições de autores de outras abordagens da Psicologia e a dos behavioristas radicais sobre um princípio ou conceito.

- () inter-áreas - quando o objeto de estudo é a comparação entre posições de outras áreas de conhecimento e as dos behavioristas radicais sobre um princípio ou conceito.
3. Condições de execução do trabalho empírico:
- () laboratório (ou outro contexto) - estudo com controle do pesquisador sobre a ocorrência do fenômeno e de variáveis a ele relacionadas
- () campo - estudo realizado em condições não planejadas pelo pesquisador e/ou realizado nos ambientes em que o fenômeno ocorre
- () _____ (nomear)
- () outros _____ (nomear)
4. Assunto tratado: o que foi declarado pelo pesquisador ou o que pode ser inferido como objeto de estudo do trabalho. (No caso de pesquisas empíricas que apresentem relações entre variáveis, discriminar VI e VD).
5. Área de aplicabilidade: derivações / implicações da pesquisa a partir das declarações do autor e/ ou dos resultados (educação, clínica, minorias, investigação de processos básicos, teórico-conceitual etc...) Exemplo de classificação: Investigação da consequenciação diferenciada sobre tarefa de resolução de problemas (processos básicos); equivalência para o ensino de alfabetização (escolar).

Anexo 3. Ficha de classificação dos resumos de comportamento verbal (1994-1998)

I. Tipo de trabalho - classificação metodológica

A. Análise teórico-conceitual

- A1. Própria abordagem (Skinner)
- A2. Intra-abordagem (dois behavioristas)
- A3. Inter-abordagens (behavioristas x outros) {registrar quem}
- A4. Inter-áreas de conhecimento (behaviorismo x outras áreas)

B. Análise empírica

B1. Tipo de sujeito _____ (nomear)

B2. Situação:

- () Laboratório
- () Campo
- () Escola
- () Clínica
- () Outros _____ (nomear)

B3. Delineamento da pesquisa (procedimento)

- () Experimental
- () Quase experimental
- () Descritiva
- () Longitudinal
- () Outros _____ (nomear)

II. Assunto tratado

Declaração do autor ou o que pode ser inferido como objeto de estudo

III. Área de aplicabilidade

Derivações/ implicações _____